

A audição dos alunos sendo trabalhada para a melhoria da aprendizagem - É importante ouvir para aprender?

Regina Helena da Silva Cerminaro, Márcia C. Delfino, Maria de Lourdes de Oliveira, Ana Maria Munhoz Lozano, Aparecida de Fátima de Paula, Rosimeire do C. Trevelin Gonçalves, Maristela S. C. N. Zavan, Ângela R. Spinelli, Neusa Ap.de Mesquita Neris, Amarilza H. Peres Gianeis, Geny Minetto, Gislaíne de Paula Leal, Tatiana Ap. de Mattos, Aline de Paula Rodrigues, Andréa Floro de Mello, Dorival Ap. Manoel e Amanda Bottaro, Silvia Helena Guirado e Tânia M. da Silva Marques

regina.cerminaro@gmail.com

Escola Estadual Péricles Soares - São Carlos - SP

Palavras Chave: *audição, aprendizagem, pesquisa.*

Introdução

A E. E. Péricles Soares tem o seu quadro docente composto por professores efetivos em sua maioria, desenvolve um trabalho coletivo e sob a mesma coordenação a mais de cinco anos. Dentre esses profissionais, todos conhecem a metodologia do Projeto Mão na Massa.

No início do ano ao revermos nossos resultados do ano anterior (2005), detectamos muitos problemas relacionados à alfabetização dos alunos. A falta de concentração e atenção tem sido a maior queixa da equipe docente. Os professores reclamam desta postura dos discentes e “acham” que este é um dos motivos causadores da dificuldade no domínio da língua escrita

O fato de a escola estar localizada em um bairro periférico da cidade de São Carlos caracteriza essa população discente como portadora de problemas sócio econômico e cultural e o resultado dessa realidade implica na dificuldade de comunicação oral. Sendo assim, optamos por aplicarmos a metodologia do Projeto Mão na Massa partindo de um problema detectado por toda a comunidade escolar, mas sistematizado pela gestão, tendo como foco principal à *audição*.

Convencidos de que a escola é um laboratório vivo, onde os problemas são diversos para cada comunidade, pensamos que, pensar sobre os nossos problemas implica em procurarmos soluções possíveis partindo do princípio da experimentação. Movidos pelo interesse pela pesquisa que o Projeto Mão na Massa despertou em cada um, detectamos o problema: *falta de atenção e concentração dos alunos* que implica em um dos dificultadores para a alfabetização.

Fizemos coletivamente o levantamento das hipóteses possíveis para este problema e dentre as principais hipóteses da problematização, destacamos: *a poluição sonora no ambiente escolar e problemas de dicção / fono, trazendo a falta de atenção e concentração como consequência da carência de comunicação verbal dessas famílias*. As crianças ao ouvirem e reproduzirem uma comunicação deficiente trazem dificuldades em compreender a linguagem oral para a sua reprodução verbal e escrita. Para aqueles que conseguem se alfabetizarem executam a transcrição da fala para a escrita tornando o trabalho dos professores difícil de ser realizado. Além de que, segundo Cortella, “o diálogo entre as pessoas é restrito e as crianças que moram nesses ambientes – favelas e cortiços – ao brincar ou conversar do lado de fora (em lugares abertos), precisam elevar o tom de voz para serem ouvidos (criando um padrão)”.

Refletindo sobre essas hipóteses coletivamente decidimos por aplicar a metodologia do projeto Mão na Massa e o tema *audição* – que vem sendo trabalhado e estudado em um dos módulos do Projeto (Órgãos do Sentido) para realizar com o docente o que eles vem realizando com os alunos, ou seja, comprovar a eficiência da metodologia.

Desta forma, os objetivos deste trabalho foram reconhecer os efeitos prejudiciais dos ruídos para a saúde e para a aprendizagem; desenvolver ações práticas educativas relacionadas à audição com finalidade de valorização, educação e percepção da audição, visando à melhoria da atenção e concentração dos alunos que poderão, conseqüentemente, facilitarem o ensino e aprendizagem destes.

Para desenvolver as práticas educativas, coletivamente, elaboramos uma relação de ações / experimentações descritas a seguir que visam detectar se as hipóteses levantadas se confirmam.- música clássica (relaxamento e apreciação);

- música popular (interpretação e transcrição);

- trava-língua (leitura e jogral);

- jogos diversos (atenção e concentração)

- textos informativos (despertar a sensibilização do tema)
- exploração da diversidade cultural regional (significado / significante de palavras), (sotaques)
- uso de aparelho para medir o índice de barulho em diversos ambientes da escola;
- exploração sistemática / biológica do aparelho da audição (convite para palestra de um profissional da área da saúde – enfermeira)
- divulgação do alfabeto de sinais (sensibilização para a não discriminação do deficiente auditivo);
- testes de surdez.

Resultados e Discussão

Este projeto destina-se a um período longo, pois, a mudança de postura de alunos e professores é um processo temporal e reflexivo, exigindo a avaliação permanente para o replanejamento de novas ações e/ou efetivação das ações que tiveram um resultado positivo.

Muitas dessas ações / experimentações tiveram bons resultados num curto período e passaram a fazer parte do cotidiano escolar. São elas:

- a) A apreciação da música clássica no ambiente escolar – nas caixinhas de sons das salas de aula – proporciona um relaxamento após os intervalos, acalmando e trazendo a criança para a atenção e concentração desejadas;
- b) O trabalho com a exploração de travas-língua despertou um interesse grande na audição e pronúncia de palavra com sonoridade próximas e significadas diversos, melhorando muito a dicção de alunos com esta dificuldade;
- c) A palestra sobre o aparelho auditivo – pensada no início do projeto – transformou-se em um mini-curso para alguns alunos de 3ª e 4ª séries e estes se tornaram multiplicadores do conhecimento apreendido. Assim, tiveram a incumbência de retransmitir – nos seus vocabulários e “jeitos” as explicações da composição do aparelho auditivo e os cuidados atribuídos a este órgão para as demais séries, ou seja, para os alunos menores (1ª e 2ª série).

Conclusões

Em suma, os alunos foram e são os instrumentos dos experimentos pensados pelo corpo docente e os próprios beneficiados com os resultados positivos. A metodologia do Projeto Mão na Massa, utilizada neste projeto coletivo, comprova que ao conhecê-la e dominá-la ela pode ser aplicada em todas as áreas do conhecimento, facilitando e despertando o interesse do professor enquanto pesquisador na procura de soluções para o ensino, valorizando seus saberes e tornando a escola um laboratório vivo na produção de novos conhecimentos.

ⁱⁱⁱ CORTELLA, M.S., *Reflexões sobre a Educação*. Direcional Escolas (maio/2006)

ⁱⁱⁱ O CORPO HUMANO, Atlas visuais. Editora Ática.

ⁱⁱⁱ VER & OUVIR, Revista Ciência Hoje na escola, volume 5.

ⁱⁱⁱ ERA UMA VEZ... o corpo humano, *A audição*

ⁱⁱⁱ FINIFTER, G. e DAURE, P., *Meu Corpo*. Editora Spione

ⁱⁱⁱ UHR, M. e GORDON, M., *Audição*. Editora Spione